
PENSAMIENTO
PROPIO

“Militarização e Segurança Pública nas Américas”
Número Especial

Chamada de Artigos

Editores Convidados

Thiago Rodrigues (Univesidade Federal Fluminense, Brasil)
Ole Wæver (University of Copenhagen, Dinamarca)
Érika Rodríguez-Pinzón (Universidad Autónoma de Madrid, España)

O emprego de militares em funções de segurança pública é uma tendência em franca expansão no continente americano. Com raízes históricas provenientes dos processos de formação nacional, passando pela ênfase na repressão a movimentos sociais e políticos em tempos da Guerra Fria, o uso das forças armadas em questões domésticas é uma realidade na maioria dos países americanos.

Sob a justificação de que as polícias são corruptas ou ineficientes, ou a de que a presença de grupos armados (gangues, guerrilhas, grupos de autodefesa) rivalizam com a soberania nacional, produziu-se um processo que vai mais além da mera presença das forças armadas nas ruas, com reflexos nos corpos policiais e nas forças de segurança privadas.

Desde os anos 1960, as políticas de segurança dos Estados Unidos no continente impulsionaram esse fenômeno. No entanto, essas são apenas uma das variáveis entre muitas que se combinaram com dinâmicas próprias a cada Estado da América Latina e do Caribe, dependendo de suas características próprias, como a existência de conflitos internos, a ascensão de regimes autoritários ou a emergência de grupos criminais de projeção transnacional.

Em começos do século XXI, o continente americano abriga a maioria das cidades mais violentas do mundo, superando as cifras de homicídios de países em guerra declarada. As respostas institucionais, não obstante, têm fortalecido as práticas militarizadas, gerando reações equivalentes dos grupos ilegais. O tema da construção da paz, desse

modo, transcendeu a discussão sobre a consolidação institucional da democracia para incluir, necessariamente, o debate sobre as causas e as reações à violência.

Esse esforço analítico exige a produção de pesquisas empíricas e comparadas, além da elaboração de marcos teóricos e metodológicos originais que possam oferecer instrumentos para a compreensão de fenômenos característicos do continente. Diante da importância do tema da militarização da segurança pública para a análise a violência e da construção da paz nas Américas, **Pensamiento Propio** propõe um número especial sobre essa temática. Esperamos reunir artigos que contribuam com propostas originais no campo teórico-metodológico e nos estudos de caso sobre a militarização da segurança pública não apenas na América Latina e no Caribe, mas também nos EUA e Canadá.

Análises comparadas e estudos de caso serão, assim, bem-vindos, o que pode incluir propostas que contrastem realidades de outros continentes. Os editores darão preferência à pluralidade de abordagens teórico-metodológicas e à mais ampla cobertura regional/nacional possível.

As submissões serão avaliadas pelo processo de *double blind peer-review*, conforme as regras e recomendações editoriais de **Pensamiento Propio** disponíveis em

http://www.cries.org/?page_id=33

A data limite para a submissão dos artigos é **20 de janeiro de 2020**, através do envio a pensamientopropio@cries.org.